

A SÃO PAULO DE MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR

Mônica Gomes da Silva (UFF)
monicagomessilva@yahoo.com.br

Em Memórias sentimentais de João Miramar (1924), Oswald de Andrade discute, parodicamente, o espaço urbano da cidade de São Paulo. A experiência resultante de uma efusão cultural, do recebimento dos fluxos imigratórios e uma crescente industrialização compõem um dos processos de modernização mais acelerados do país. No romance, é perceptível uma consciência que renega a antiga mentalidade colonial, através da busca de uma expressão artística autêntica, que não se reduzisse ao regionalismo, mas também não cedesse docilmente às inovações estrangeiras. O prosador será um atento observador de nossa "modernidade periférica" e discute este processo marcado por tensões como nacionalismo X cosmopolitismo, campo X cidade. Oswald de Andrade promove rupturas que visam elidir os últimos arcaísmos artísticos e sociais que emperrassem o processo modernizante da cidade de São Paulo, espaço de desejos progressistas e utópicos, o gérmen de uma nova sociedade brasileira.